



Editorial

Associação dos Empregados de Furnas

www.asef.com.br

Eletrobras: quantas contradições são necessárias para se fazer uma "Privatização Frankenstein"?

Desde que o governo federal anunciou, no fim de agosto, que tinha interesse em privatizar a Eletrobras, o assunto tomou a pauta das discussões a respeito de Energia Elétrica no Brasil, o que é justificável, pois estamos falando da maior empresa do setor na América Latina, com um terço da geração e metade da transmissão de um país de dimensões continentais. Com o passar dos dias, o projeto de Privatização da holding se revelou um verdadeiro Frankenstein.

Para os mais novos que desconhecem o romance, Frankenstein é um personagem clássico da literatura suíça, que já ganhou inúmeras versões no cinema. Trata-se de um monstro desengonçado, mal construído e mal-acabado, fruto de uma experiência malsucedida do seu criador. O termo "Frankenstein" acabou por adjetivar tudo na vida que se assemelhasse a essas características, e este é o caso da privatização da Eletrobras. A seguir, vamos analisar pelas contradições noticiadas o que pode estar se desenhando neste processo.

O prazo para finalização do modelo teve diversos anúncios e cronogramas. Em informação noticiada pelo UOL em 17/09ⁱ, se falava em submeter o projeto à presidência da República em setembro. Setembro passou e o anúncio aos quatro cantos era que de outubro não passaria. O Globo noticiou, então, que em outubro já seria submetida ao Congressoⁱⁱ. Outubro acabou e o projeto ainda não foi submetido ao Congresso, quase três meses após o anúncio inicial. Nesse momento, o Extra acaba de noticiar mais uma projeção para a próxima semanaⁱⁱⁱ.

Mas por que tanta demora? A resposta é fácil e óbvia. Ninguém privatiza uma empresa desta relevância, presente em todos os estados da federação, da noite para o dia. O processo careceria de uma discussão ampla para analisar os impactos. A liberalização do mercado de energia fez estragos na Califórnia, e promoveu "tarifações" na Argentina e em Portugal. Por isso, privatizar uma estatal deste porte e neste setor é estar na contramão mundial da agenda de energia. Hoje alguns países optam pela reestatização

de energia e saneamento, pois sabem que somente as agências reguladoras não são suficientes para estabilizar mercados tão complexos.

Ainda assim, além do atraso no cronograma, que já seria previsível, o histórico do processo de tentativa de privatização da Eletrobras colecionou uma série de contradições que reforçam as características de Frankenstein. O governo anunciou em setembro que o capital seria pulverizado com o teto máximo de 5% por acionista^{iv}. No mês seguinte mudou de ideia e dobrou o teto para 10% por investidor^v.

Quando a privatização foi anunciada, um dos maiores ganhos propagados pelo governo seria a melhor governança da empresa, aderindo ao Novo Mercado da Bolsa. Um comunicado oficial publicado no portal do Ministério de Minas e Energia (MME) dizia que "esse movimento permitirá à Eletrobras implementar os requisitos de governança corporativa exigidos no Novo Mercado, equiparando todos os acionistas – públicos e privados – com total transparência em sua gestão"^{vi}. Pouco mais de um mês depois, o próprio governo abre mão do que seria um dos maiores ganhos para a União ao anunciar que não incluiria a Eletrobras no Novo Mercado antes de privatizar^{vii}.

Outra bola dividida dentro do governo foi a polêmica adoção de *Golden Share*, que seria como um poder de veto do governo para algumas questões consideradas relevantes e estratégicas para o país. O poder de veto dividiu MME e Fazenda, segundo noticiou a *Época*^{viii}. Logo em seguida, o Valor Econômico publicou que o governo efetivamente propôs o fim de todas as *Golden Share* que detêm hoje^{ix}.

É importante também considerar que ainda uma grande divergência dentro do governo sobre como será o rateio de um terço do valor das privatizações. Matéria do Estadão mostrou que o clima interno na esfera governamental é de muita disputa em relação ao assunto^x. Recentemente foi divulgado um vídeo do presidente da Eletrobras, Wilson Pinto Jr, dizendo ser importante para o país ter uma empresa estatal de energia como a Eletrobras. O próprio executivo declarou que não privatizaria^{xi}.

Uma questão que também impacta fortemente a economia brasileira, atingindo a inflação e a indústria, é o reajuste tarifário. Sobre este tema, a divergência foi entre o MME e a ANEEL. Teoricamente, a análise da Agência deveria subsidiar a opinião do Ministério. No entanto, no mesmo dia em que o Ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho, disse que a energia iria baratear em caso de privatização da Eletrobras^{xii}, a ANEEL posicionou um reajuste de tarifa de até 16,7% e tratou a privatização como "efeito perverso" para a tarifa^{xiii}.

As contradições fazem parte da existência humana. Elas aparecem e se resolvem quando as discussões são ampliadas. Hoje, talvez pela necessidade de diminuir o déficit fiscal, se discuta muito pouco os impactos da privatização da Eletrobras e as contradições e divergências de ideias não são analisadas com o devido cuidado. O governo corre contra o tempo e corre todos os riscos por tratar "a toque de caixa" uma mudança que pode impactar na vida de todos os brasileiros. O tema é politicamente intragável e não custa

lembrar que a crise energética de 2001 no Brasil foi preponderante para a quebra de ciclo do PSDB na presidência da República. O próprio colapso energético californiano ajudou a criar a roupa política de Arnold Schwarzenegger.

Por fim, em artigo publicado no jornal O Globo desta quarta-feira (15/11), o ex-presidente da Eletrobras e atual presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, José Luiz Alquéres, intitulou o texto no qual condena o modelo divulgado pelo governo e que, portanto, corrobora com o conceito de “privatização Frankenstein”, com a frase "Para que a Eletrobras não vire um monstro"^{xiv}.

São muitas contradições para serem todas citadas e descritas em apenas um texto. O discurso do governo fala em subsídios para energia fóssil, quando a direção mundial aponta para as energias renováveis. O prêmio Nobel de Economia Oliver Hart critica fortemente os processos de privatização para fazer caixa e o Brasil ignora essa diretriz. Nesse Frankenstein desgovernado, o grande risco de andar tão acelerado na contramão é que lá na frente teremos que pagar por uma troca de pneu com o carro andando. E com tempo, necessariamente, essa conta vai chegar.

Rio de Janeiro, 15 de novembro de 2017

ⁱ <http://m.blogs.ne10.uol.com.br/jamildo/2017/09/17/temer-deve-receber-modelo-de-privatizacao-da-eletobras-em-setembro/>

ⁱⁱ <https://oglobo.globo.com/economia/regras-da-privatizacao-da-eletobras-serao-enviadas-ao-congresso-neste-mes-diz-ministro-21902177>

ⁱⁱⁱ <https://extra.globo.com/noticias/brasil/governo-enviara-projeto-de-privatizacao-da-eletobras-ao-congresso-na-proxima-semana-diz-eduardo-guardia-22072247.html>

^{iv} <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,investidor-tera-teto-de-ate-5-para-compra-de-eletobras,70001966341>

^v <http://www.valor.com.br/empresas/5163284/investidor-individual-podera-comprar-ate-10-da-eletobras-afirma-mme>

^{vi} http://www.mme.gov.br/web/guest/pagina-inicial/outras-noticias/-/asset_publisher/32hLrOzMKwWb/content/comunica-1

^{vii} <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2017-10/privatizacao-da-eletobras-nao-esta-vinculada-entrada-no-novo-mercado-da>

^{viii} <http://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2017/09/epoca-negocios-direito-a-veto-na-eletobras-divide-ministerios.html>

^{ix} <http://www.valor.com.br/empresas/5109590/governo-quer-fim-de-golden-share>

x <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,ainda-projeto-privatizacao-da-eletronbras-tem-disputa-no-governo,70002048718>

xi <https://www.youtube.com/watch?v=Jlr0O4Dqikw>

xii <https://oglobo.globo.com/economia/ministro-diz-que-conta-de-luz-pode-ficar-mais-barata-com-venda-da-eletronbras-21732917>

xiii <https://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/aneel-ve-efeito-perverso-para-consumidor-em-proposta-do-governo-para-eletronbras.ghtml>

xiv <https://oglobo.globo.com/opiniaio/para-que-eletronbras-nao-vire-um-monstro-22069590>